

### **Noel Akchoté: “Toi-Même” (Winter & Winter)**

O guitarrista francês Noel Akchoté é conhecido por dois factores: por um lado a sua permanente inquietude, que o faz experimentar as situações mais diversas, de um jazz com a energia do rock ao “droning” electrónico, resultando esses investimentos ora em desfechos francamente interessantes, ora em grandes decepções; e por outro uma abordagem “conceptual” dos projectos que abraça. “Toi-Même” corresponde por inteiro a essas duas facetas – tem a voz como protagonista nos formatos da canção, do “spoken word” e dos “field recordings”, e a esse nível, se nada apresenta de operático, vai no entanto buscar a esse âmbito o modelo narrativo e dialogante. Para o fazer, recorreu Akchoté a alguns convidados bastante especiais, como o último poeta da Beat Generation ainda vivo, John Giorno, uma figura da pop experimental, Kevin Blechdom, o performer e actor “maldito” Jean-Louis Costes e a cantora rock Laetitia Sheriff. Mas também na parte instrumental fez escolhas personalizadas e muito distintas, que vão desde o baterista de jazz Han Bennink aos DJs Fritz Ostermayer e Sebastian Reier, passando pelo acordeonista bem ao estilo vienense Otto Lechner. Dificilmente poderíamos imaginar tal combinação de personalidades, mas o facto é que funciona.

Teríamos gostado que a guitarra do mentor desta estranha reunião interviesse mais, mas a partir do momento em que assumimos que se trata de um álbum vocal redireccionamos as nossas expectativas. E estas encontram vários motivos de compensação. Um deles é o carácter desarrumado dos “temas” que se sucedem, fazendo-nos perceber de imediato que estamos muito longe do “pronto-a-ouvir” da música comercial cantada que invade o nosso quotidiano. Acontece mesmo, pelo meio, que uma canção se transforme numa conversa informal entre os intervenientes, só mais adiante tendo continuação. Em vez de este tipo de situações surgir como um anacronismo, torna-se numa mais-valia de comunicabilidade. Ainda assim, o melhor do CD está na faixa mais convencional em que Giorno declama um texto seu sobre um fundo improvisado em que Akchoté, Bennink e o contraabaixista Brad Jones estão particularmente bem.

### **Norbert Stein Pata Generators: “Direct Speech” (Pata Music)**

Não é todos os dias que encontramos uma “front line” de saxofone, flauta e trombone, assim como não é todos os dias que podemos ouvir um saxofonista a conectar as influências recebidas de Archie Shepp e David Murray com um modo de estar no jazz que é indubitavelmente europeu. E de facto, se a abordagem do sax e da improvisação de Norbert Stein não podia estar mais em linha com o free bop nova-iorquino de hoje (até na pulsação viva, por vezes algo “funky”), os conceitos composicionais e as referências estéticas encontrados em “Direct Speech” podem até lembrar por vezes a escrita de Anthony Braxton, mas têm tudo que ver com o Velho Continente – coisa, aliás, que se sente de forma muito aguda no tema “For: Get It!”, com alusões à música das bandas de metais da Alemanha e da Áustria.

A própria sustentação da fórmula Pata Generators está contextualizada na cultura europeia: Stein vai buscar ideias ao dramaturgo, poeta e ensaísta do surrealismo Alfred Jarry, conhecido em especial pela pseudociência a que deu o nome de “patafísica”, baseada em noções de ilógica, paradoxo e excepção. Na prática encontramos-as, por exemplo, na forma como a flauta de Michael Heupel surge em permanente contradição com os uníssonos temáticos dos outros dois sopros, ou, mais genericamente, nas equações entre, de um lado, os exactos sincronismos dos instrumentos e as impositivas delimitações métricas, e do outro, a espontaneidade dos solos e o quase expressionismo com que estes são desenvolvidos por todos os membros do quinteto.

É precisamente a “patafilosofia” de Jarry que explica os difíceis equilíbrios deste intrigante disco que contém muito mais do que aquilo que pode ser absorvido numa primeira audição. O que nos leva a terminar esta recensão tal como começámos: não é todos os dias que intelecto e “drive”, rigor e liberdade, conseguem conviver a um mesmo nível.

### **Nicolaus Gerszewski: “Ordinary Music Vol. 3” (Creative Sources)**

#### **Jean-Luc Guionnet / Ernesto Rodrigues / Guilherme Rodrigues / Seijiro Murayama: “Noite” (Creative Sources)**

Vindo das artes plásticas e interessado em aplicar como músico (violino neste disco, piano em outras realizações) as ideias que nesse campo vem desenvolvendo, Nicolaus Gerszewski designa por “Ordinary Music” a música enquanto arte não representativa, ou seja, enquanto abstracção. Participam neste terceiro volume de uma série de 18, com instrumentos e intervenientes vários, os improvisadores portugueses Ernesto Rodrigues, Guilherme Rodrigues e Hernâni Faustino. Com base em diagramas e instruções escritas, na tradição Fluxus e com referências no indeterminismo de John Cage e Christian Wolff ou nos processos de Cornelius Cardew, o quarteto de cordas trabalha de forma interessante, ainda que sem especial brilho, conceitos como os de “espaço sonoro”, “superfície sonora” e “objecto sonoro”. Ouve-se bem, mas não podemos deixar de desejar algo mais do que a abordagem paisagística intencionada...

Apesar do título português e da participação de dois músicos nacionais, óbvio se torna que o protagonismo do quarteto de “Noite” é do francês Jean-Luc Guionnet, músico que como saxofonista alto está a fazer um notável percurso no free jazz e nas novas tendências da improvisação, tendo igualmente actividade enquanto compositor electroacústico. São-lhe muito próprios os sons prolongados que estão no cerne desta música, levando Ernesto e Guilherme Rodrigues a afastarem-se das suas habituais abordagens fragmentárias e pontilhísticas das cordas de arco, bem como fazendo com que Seijiro Murayama aplique estratégias percussivas bem diferentes daquelas que lhe conhecemos das suas colaborações com K. K. Null e com os Fushitsusha de Keiji Haino. De salientar, ainda, a referência deste curioso disco no spectralismo e a inclusão dos sons urbanos de uma cidade meio adormecida em “Drama-like”, sendo o uso de “field